



Um domingo especial

Nayara em sua doce espera. Para marcar o momento, ela fez um ensaio fotográfico

Grávida de cinco semanas, a bombeira militar Nayara Barbosa Sampaio, 33, passou por processo semelhante ao de Ana Paula e agora espera ansiosa pelo ano que vem, quando passará o Dia das Mães com seu bebê, Henrique Lacerda Sampaio, nos braços.

Ela e o marido, o servidor público Daniel Lacerda de Lima, 36, estão juntos há sete anos e, em 2022, começaram a tentar engravidar. Nada acontecia e, ao procurar ajuda médica, descobriram que os dois tinham questões de saúde que dificultavam a concepção.

“Meu marido tinha apenas 3% de chance de conseguir a fecundação, isso, junto com os meus problemas de saúde, afastou muito o nosso sonho. Assim que soubemos, começamos a fazer tudo o que podíamos para melhorar nossa qualidade de vida e saúde”, lembra.

Foram meses de medicações e tratamentos hormonais e, mesmo com todas as medidas, o sonhado bebê não vinha. Os hormônios começaram a cobrar seu preço e Nayara, além de sofrer emocionalmente, não se sentia bem. Ela descobriu que o

tratamento que tinha feito quatro vezes para estimular a ovulação estava prejudicando seu organismo e não seria mais uma opção. Ali, eles decidiram seguir para o caminho da FIV e, se esse também não desse certo, iriam para a adoção.

“Fiquei muito mal psicologicamente e resolvi me dar um tempo. Além do sofrimento, desgaste emocional e físico, tudo custava muito dinheiro. Comecei uma terapia com uma psicóloga especializada em tentantes e decidi que, se até janeiro nada desse certo, faria a FIV”, lembra.

Em novembro, Nayara voltou a menstruar, o que causou uma grande felicidade, afinal, assim ela teria chances de engravidar. Em dezembro, o atraso no ciclo a decepcionou, achou que voltaria a ter problemas para ovular. Em janeiro, nada. Em 8 de fevereiro, começou o processo para a FIV e, no dia 13 do mesmo mês, incrédula, descobriu a gestação.

O primeiro Dia das Mães grávida é especial. Nayara perdeu a mãe com seis anos e a avó, que a criou, também já morreu. “Era um dia triste para mim há muitos anos, não tinha nenhuma mãe com quem passar e agora eu sou a mãe, estou muito feliz.”

OS DIFERENTES CAMINHOS

Para quem deseja se tornar mãe oficial e legalmente, mas não consegue engravidar naturalmente, existem alguns caminhos. Confira alguns deles:

- **Adoção** — O primeiro passo é procurar a Vara da Infância e Juventude para se informar e pegar a lista de documentos necessários. Em seguida, é feito um estudo psicossocial que avalia as condições e motivações dos interessados em adotar. Caso sejam aceitos, os envolvidos precisam fazer um curso de preparação, ao fim do qual é emitido um parecer do Ministério Público. Por fim, um juiz avalia e aprova ou não a família no cadastro de pretendentes. A partir disso, quando aparecer uma criança que se encaixe no perfil escolhido, acontece o primeiro encontro, seguido de uma agenda de visitação e da guarda provisória. É importante ressaltar que, a depender da idade da criança, o seu desejo também deve ser respeitado e ela pode recusar a família. Após um período de acompanhamento, a adoção é finalizada e completa.
- **Adoção direta** — Diferente das famílias que esperam na fila, os adotantes são apontados pela mãe biológica, mas depois disso também precisam passar pelas outras etapas do processo de adoção tradicional.
- **Barriga solidária** — Consiste na implantação de um embrião gerado por meio de fertilização in vitro com o material genético dos pais biológicos no útero de uma terceira pessoa, que vai gestar o bebê e entregá-lo aos pais ao fim. O embrião também pode ser fruto de fertilização usando material genético de outras pessoas, como no caso do bebê que terá dois pais. Nessas situações, o óvulo usado deve ser de outra doadora, não pode ser da mesma mulher que irá gestar a criança. A mulher que gesta a criança não tem nenhum vínculo legal ou parental com o bebê. A cedente de útero precisa ter um parentesco de até quarto grau com os pais biológicos e não pode existir nenhum tipo de contrapartida financeira.
- **FIV** — A fertilização in vitro é uma das técnicas de reprodução assistida mais comuns. Nela, o óvulo e o espermatozoide dos pais ou doadores é colhida e avaliada. Em seguida, a fecundação é feita em laboratório e o embrião é transferido para o útero da mãe ou da barriga solidária.
- **Inseminação artificial** — Os espermatozoides do pai ou de um doador são inseridos diretamente no útero durante a fase de liberação dos óvulos, para que a fertilização aconteça naturalmente, dentro do corpo da mãe.
- **Injeção intracitoplasmática de espermatozoides** — Muito semelhante à inseminação artificial, mas, nesse caso, um único espermatozoide selecionado é inserido diretamente dentro do óvulo, garantindo a fecundação.